



REDE GLOBO E ESQUIZOFRENIA - UM COMPARATIVO ENTRE A FICÇÃO E O TELEJORNALISMO

Autores

LEILANE DALLA BENETTA

(1)

LIBERACI PASCUETTO PERIN

(7)

Categoria

Trabalho de TCC

Introdução

A mídia exerce grande influência na sociedade e na rotina dos indivíduos. Nas últimas décadas, os transtornos psiquiátricos ganharam visibilidade por meio dos meios de comunicação de massa - em especial a televisão, por ser um veículo de fácil acesso e baixo custo - e, dessa maneira, alteraram a dinâmica social em torno destes. A partir do momento em que as doenças mentais e os remédios psicotrópicos popularizaram-se, uma série de efeitos negativos e positivos foi emergindo. O presente trabalho visa analisar a abordagem midiática para este assunto e os consequentes efeitos para a população em geral, uma vez que o conteúdo bibliográfico sobre o tema é raro.

Objetivo

Conceituar saúde, saúde mental e esquizofrenia; classificar os efeitos das notícias a partir das Teorias da Comunicação; analisar a forma como a Globo aborda a esquizofrenia a partir do personagem Tarso, da novela Caminho das Índias; analisar a abordagem dada à doença nos telejornais no caso do assassino do cartunista Glauco; entrevistar psicólogos e jornalistas para sugerir abordagens ao tema.

Metodologia

Será realizada a análise de dois casos que abordaram o transtorno psiquiátrico, em particular a esquizofrenia, no principal meio de comunicação de massa (a televisão). O primeiro caso é o do personagem Tarso da novela Caminho das Índias, veiculada pela Rede Globo no ano de 2009. O segundo é o do assassino do cartunista Glauco Villas Boas, em março de 2010. A partir de um comparativo dos dois casos será discutido o tratamento da mídia em relação ao tema.

Serão feitas entrevistas com profissionais de jornalismo e psicologia, com o objetivo de compreender os efeitos gerados na sociedade pela inserção do assunto na mídia. As entrevistas também visam buscar um modelo adequado de abordagem dos transtornos psiquiátricos a fim de evitar os efeitos negativos.

Resultado

A mídia tem um alto poder educador e formador de opinião dentro da sociedade, e por isso fica evidente a responsabilidade do jornalismo ao tratar os assuntos de interesse da população.

A mídia produz muito material com a temática de saúde em virtude da grande demanda por parte do público; é um campo extremamente lucrativo. A falta de profissionais capacitados e responsáveis para tratar desses assuntos faz com que as matérias veiculadas sejam superficiais e muitas vezes contenham informações errôneas. Ao tratar assuntos complexos como os transtornos psiquiátricos de maneira irresponsável, os meios de comunicação de massa podem gerar uma compreensão incorreta por parte do público, criando estereótipos dos doentes mentais. Esses estereótipos podem aparecer de maneira romantizada, como no caso da novela; como também como vilões, como aconteceu com o assassino do cartunista Glauco.

Conclusão

O jornalismo científico, principalmente voltado para a saúde mental e os transtornos psiquiátricos exige uma grande responsabilidade por parte dos profissionais que atuam nessa área, uma vez que o tema desperta grande interesse por parte da população, que pode deixar-se influenciar por determinada mensagem dos meios de comunicação de massa.



Bibliografia

FILHO, Ciro Marcondes. Comunicação e jornalismo. A saga dos cães perdidos. 2ª edição. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

HAGEN, Sean. Jornalismo, mito e linguagem: uma abordagem teórica do apresentadores-estrela. In: VIZEU, Alfredo (org). A sociedade do telejornalismo. Vozes: Petrópolis, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LUIZ, Olinda do Carmo. Ciência e risco à saúde nos jornais diários. São Paulo: Annablume; São Bernardo do Campo: Cesco; 2006.

NETO, Mario Rodrigues Louza. Convivendo com a esquizofrenia: um guia para portadores e familiares. São Paulo: Prestígio, 2006.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Comunicação)

SHOWALTER, Elaine. Histórias históricas: a histeria e a mídia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

STERIAN, Alexandra. Esquizofrenia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Legenda

(1) Aluno Graduação Unopar

(7) Docente Unopar